

## Homilia do Cardeal Dom Paulo – 08/07/2023

Queridos padres, saúdo de forma especial o Padre Jorge, que é o digníssimo pároco aqui da nossa paróquia; amados e amadas de Deus. Saúdo mais uma vez com alegria e com afeto Jerônimo e Danilo.

Estamos aqui celebrando os 10 anos desse carisma na Igreja, porque tudo aquilo que o Espírito suscita na vida e na caminhada da Igreja é um Carisma. Um Carisma tem sempre essa finalidade de enriquecer o corpo eclesial. O Carisma nunca nasce para ser vivido egoisticamente porque deve ser Dom na vida e na caminhada da Igreja. E lá, em 2013, o Senhor suscitou no coração do Jerônimo, do Danilo, essa imagem usada pelo Papa Francisco do Campus Fidei. Claro que o Campus Fidei num primeiro momento era um espaço, um espaço enorme que estava sendo preparado para que a juventude ali vivesse a vigília do sábado para o domingo, e no domingo tivesse a missa final da jornada com o Papa, para que dali fossem enviados, enviados para a missão! Depois da busca de um nome, se deu esse nome de Campus Fidei porque se percebeu que ali era o espaço onde a juventude amadureceria a fé, onde o jovem era chamado a viver a sua fé, a amadurecer a sua fé.

É claro que quando nós falamos de Campus Fidei, lembramos aqui que o Papa espiritualizou a imagem a partir do momento em que a natureza fez o que fez com o Campus, o campo físico... O Papa espiritualizou a imagem, mostrando que tínhamos mudado de lugar, - de Guaratiba para Copacabana - mas a realidade do Campus Fidei estava em cada um de nós, estava no nosso coração. Porque o coração de cada um de nós é esse Campus Fidei, quer dizer, é esse Campo da Fé.

O coração de cada um de nós é esse lugar adequado para receber a fé, para receber o encontro com Cristo e para que o encontro com Cristo vá sendo amadurecido. Para que o encontro com Cristo vá sendo vivido na sua autenticidade. Porque o ser humano foi criado por Deus e para Deus; todo o ser humano foi criado por Deus e foi criado para o Amor de Deus. Na origem da vida humana está o Amor de Deus, não há uma outra possibilidade. Nós fomos criados por Deus e somos direcionados para o Amor de Deus.

Mas o ser humano pode dar outra determinação a sua vida? Pode, é a liberdade de cada um... a história da liberdade... Com ela o ser humano pode dar outras determinações a sua vida. Mas são determinações que não respondem à vocação humana. Porque há uma lógica, há uma lógica entre criação e salvação; o ser humano é criado em Cristo, na origem da criação já está o amor de Cristo, já está a presença de Cristo, naquilo que São João vai dizer no prólogo do seu evangelho: *“Tudo foi criado por Ele e para Ele”*. O Filho que deveria se encarnar já estava lá no projeto criador de Deus! O Pai quando cria, cria tudo no seu Filho. E a partir do momento da criação, o ser humano já traz essa vocação à Cristo. Ele já traz essa vocação à Cristificação, quer dizer, ele já traz essa vocação a uma plenitude porque ele foi criado em Cristo. Santo Irineu vai dizer que *“exatamente na encarnação do verbo, que o ser humano visualiza então Aquele do qual ele já foi criado imagem lá no livro do Gênesis”*. E então o ser humano sabe qual é o seu caminho agora. O ser humano sabe que o seu caminho é viver segundo Cristo. Plasmar a vida, a existência segundo Cristo; por isso o coração humano é esse campo da fé. O coração humano é esse campo onde a fé vai crescendo, onde a fé vai maturando, onde a fé vai formando verdadeiramente o homem (ou a mulher) maduro, o ser humano maduro.

O ser humano maduro é aquele que vai crescendo, mas vai crescendo segundo Cristo. Aquilo que a Epístola aos Efésios mostra: *“Cristo é o ser humano perfeito”*, portanto, o caminho do humano é ir crescendo segundo Cristo. É ir plasmando a vida, a existência, segundo Cristo. É aí que o ser humano vai se realizando, é aí que o coração humano vai se realizando, é aí que o coração humano vai verdadeiramente respondendo a sua vocação. Vocação que já está lá no plano criador de Deus, mas o plano criador de Deus que se encontra com o plano Salvador. É o único plano de Deus: criação e redenção. Deus cria, mas Deus cria para salvar. Deus cria para levar à plenitude. Então a imagem do campo da fé é o coração de cada ser humano, é o coração de cada um de nós, onde a fé quer ir crescendo.

Fé esta que nós ouvimos na primeira leitura aqui através da bênção de Jacó. Que o pai, Isaac, dá a Jacó. Claro que a leitura narra uma falcatrua: é isso mesmo, não tem outra palavra. A bênção deveria ser de Esaú, mas por uma trama da mãe, a trama que Rebeca fez para que Jacó fosse abençoado. É claro que o projeto

salvífico de Deus passa também por essas tramas humanas, passa por essas falcatruas... Deus é capaz de, mesmo do mal, tirar o bem. Deus é capaz de fazer o bem. Jacó vai ser pai de um grande povo. Depois o que segue essa leitura aqui, Esaú volta e diz a seu irmão: “Quando nosso pai fechar os olhos eu te mato”. A mãe, que já não consegue mais gerir a vida da família diz para Jacó, ir embora porque senão teria um fratricídio em família. A coisa ficou difícil. E então Jacó vai embora...

E quando ele pensa que perdeu tudo, ele tem um sonho, aquela imagem da escada que une a terra ao Céu. Deus mostra que está com ele, Deus mostra que o abençoa, Deus mostra que está presente na vida dele. Porque assim são as escolhas de Deus! As escolhas de Deus passam também pelas falcatruas humanas. Deus é capaz de construir o seu projeto, mesmo mediante as falcatruas dos homens, mesmo mediante as coisas não tão edificantes dos homens, Deus é capaz de construir o seu projeto e constrói o seu projeto de salvação, no qual Jacó tem um papel fundamental, ele é pai. Na origem de Israel, das doze tribos está Jacó! Porque assim é o projeto de Deus, porque assim é o caminho da fé. O caminho da fé passa por todas essas coisas, porque Deus é Deus, porque Deus é capaz de construir, mesmo mediante as infidelidades humanas; porque Deus é capaz de construir mesmo mediante às falcatruas humanas; porque Deus é capaz de levar adiante o seu projeto, mesmo mediante as tramas humanas, porque assim é Deus.

E o Evangelho colocou diante de nós esse texto, tirado do Evangelho de São Mateus, evangelho que nós estamos lendo esses dias... Os discípulos de João se aproximam de Jesus e perguntam: “por que razão nós e os fariseus praticamos jejum, mas os teus discípulos não?” A questão do jejum. O mundo judaico jejuava, o jejum fazia parte do mundo judaico, e colocam uma pergunta para Jesus, uma questão para Jesus: “por que nós e os fariseus jejuamos e os teus discípulos não?” Por que eles guardavam os preceitos judaicos e os discípulos de Jesus, não? É muito interessante a resposta de Jesus: “Por acaso os amigos do noivo podem estar de luto enquanto o noivo está com eles? Dias virão em que o noivo será tirado do meio deles; então, sim, eles jejuarão.” A imagem do noivo, a imagem da festa de casamento, está acontecendo um grande casamento entre Deus e a humanidade. Jesus é o noivo dessa festa, é a aliança de Deus com a humanidade. Vocês vão perceber essa

imagem do noivo, a imagem das núpcias. Ela está presente não só aqui nesse Evangelho... Está presente nas bodas de Caná: se vocês perceberem bem, Jesus, de convidado, torna-se o centro. O centro da cena, porque ali também é uma imagem de casamento, mas é um casamento que se realiza em Jesus, porque ele é o noivo da festa de casamento. Ele é o noivo desse casamento de Deus com a humanidade, que se dá Nele, é a aliança definitiva de Deus com a humanidade que se realiza na cruz, na morte e ressurreição de Cristo. Ali se realiza verdadeiramente essa aliança definitiva de Deus com a humanidade, mas aqui a imagem do casamento, a imagem em que Cristo é o noivo e a festa de casamento está acontecendo. Porque a festa de casamento é essa aliança de Deus com a humanidade que está acontecendo em Jesus de Nazaré. Jesus está no meio dos homens, a festa está acontecendo, o que Ele quer dizer? Quando a festa de casamento está acontecendo, ninguém vai a uma festa de casamento para fazer jejum ou vai? Só se a gente estiver com restrições alimentares, alguma coisa assim. Mas não é o lugar para se fazer jejum; o jejum significava penitência, algo do gênero, então ninguém vai a uma festa de casamento para fazer jejum; e o casamento está acontecendo, a festa de casamento entre Deus e a humanidade está acontecendo.

O esposo está no meio dos homens e os discípulos estão com o esposo, eles são amigos do esposo. Então não tem sentido fazer jejum, é isso que Jesus está dizendo... Não tem sentido fazer jejum porque o esposo está no meio dos homens, porque a festa de casamento está acontecendo, porque a aliança entre Deus e os homens está acontecendo. Agora sim, quando o noivo for tirado, Jesus fala da sua morte, quando o noivo for tirado, então sim, eles jejuarão. É o que a igreja faz: o noivo nos foi tirado, mas o noivo permanece no meio de nós de uma forma diferente. Ele permanece no meio de nós através da Palavra, permanece no meio de nós através da Eucaristia, permanece no meio de nós através da comunidade reunida... Nós podemos encontrá-Lo na oração, nós O encontramos no irmão; o celebrante, aquele que preside, o ministro ordenado, é presença do Senhor. Quer dizer: o Senhor vai se dando no meio de nós de uma forma diferente. E aí, sim, nós jejuamos, mas jejuamos por causa do Esposo, por causa da nossa comunhão com o Esposo. E aí nós jejuamos, o jejum toma um sentido diferente na

nossa vida, nós jejuamos por causa de Cristo, nós jejuamos por causa do Esposo.

A seguir no Evangelho, Jesus então usa duas imagens: “ninguém coloca remendo de pano novo em roupa velha, porque o remendo repuxa a roupa e o rasgão fica maior ainda”. A imagem aqui do pano (remendo) novo em roupa velha... O que é esse remendo novo? Remendo novo é a novidade que Cristo traz, esse é o remendo novo. O pano velho é o judaísmo. Não é que o judaísmo foi jogado no lixo, não! Mas Jesus está dizendo que é preciso ir tendo uma mentalidade nova. Jesus disse que para se tornar discípulo dele, tornar-se discípulo do reino, é preciso ir tendo uma mentalidade nova. Tem uma imagem bonita que eu gosto, quando ele usa a imagem do escriba. O escriba que ele tira do seu depósito, tira do seu alforje, coisas novas e velhas. Aqui é bem a imagem do judeu, que tinha toda a tradição do judaísmo e se torna agora discípulo do reino. Então ele tem no seu depósito coisas velhas, o velho do judaísmo e as coisas novas. Por isso ele tira do seu depósito, ele tira do seu embornal, do seu alforje, coisas velhas e coisas novas, coisas novas e coisas velhas. E aqui a imagem da roupa velha que é o judaísmo, o remendo novo é o Cristianismo. E Jesus disse que não dá, e o que Ele está querendo dizer? É preciso ter uma mentalidade nova, é preciso ter uma mentalidade segundo Ele, é preciso ter uma mentalidade segundo o Seu evangelho, é preciso ir tendo uma mentalidade nova.

Adiante também há outra imagem: “não se coloca vinho novo em odres velhos”. O que é o vinho novo? Vinho novo são os tempos messiânicos, são os bens que Jesus veio trazer, é a graça messiânica, é o Seu evangelho, é tudo de novo que Jesus veio trazer... O que é o odre velho? É o judaísmo, os preceitos do judaísmo. O judaísmo no tempo de Jesus foi se fossilizando, foi se apegando muito aos princípios e foi de certa forma se fossilizando... É essa crítica que Jesus faz. Jesus disse que é preciso entrar na mentalidade nova do reino, e a mentalidade nova do reino é a mentalidade que Ele veio trazer... Ele não veio romper com o judaísmo... Mas claro que Ele rompe, Ele mostra rupturas com o judaísmo que foi se fossilizando, mas não só se fossilizando, o judaísmo que foi sendo deturpado. É essa crítica que Jesus faz em tantos momentos, tanto que Ele mostra que Ele veio cumprir a lei, cumprir os preceitos do antigo testamento. Não se coloca vinho novo em odres velhos, senão os odres se rompem e o vinho se derrama,

e os odres se perdem. Mas vinho novo se coloca em odres novos e assim os dois se conservam, quer dizer, é preciso que o discípulo do reino tenha a mentalidade de Cristo. Cresça verdadeiramente, vá cada vez mais formando o seu coração, a sua mentalidade, a sua vida segundo Cristo.

Essa imagem eu acho que fala muito, fala muito para nós, fala muito para o Carisma Campus Fidei! **Quem verdadeiramente se propõe a ser campo da fé é preciso deixar crescer, é preciso deixar plasmar a vida, a existência segundo Cristo, segundo a mentalidade de Cristo, segundo o evangelho de Cristo, segundo Jesus Cristo.** É preciso vinho novo em odres novos, é preciso a gente ir formando o nosso coração, a nossa vida, a nossa existência segundo Cristo. É preciso verdadeiramente alicerçar a nossa vida, a nossa existência segundo Cristo... É preciso a gente alicerçar o nosso coração segundo Cristo, e quem tem o seu coração alicerçado segundo Cristo, vai ajudando também que o Campus Fidei dos corações de outras pessoas também vá se encontrando com a fé.

Um carisma missionário... o Campus Fidei é uma imagem bonita, uma imagem que denota a missão! **Quem tem o seu coração alicerçado na fé, quem vive verdadeiramente a experiência do Campus Fidei, vai fazendo com que outras pessoas também se encontrem com a fé, quer dizer, responda a vocação do coração de ser campo da fé.** Porque o coração de todo ser humano é campo da fé. É campo da fé por quê? É aquilo que no princípio eu enunciei: todos nós fomos criados em Cristo e para Cristo. Claro que é a liberdade humana, é a liberdade que Jesus mesmo respeitou. A gente nunca pode desrespeitar a liberdade humana, é a sacralidade da consciência, a gente nunca pode desrespeitar. É direito da pessoa que quer perder a vida, é direito dela perder, não posso obrigá-la a ganhar a vida se ela quer perder a vida. Posso dizer: "você não está respondendo a sua vocação", mas é direito das pessoas. Jesus respeitou, relembrem bem tantos momentos do Evangelho, a imagem daquele jovem rico que não quer seguir Jesus. Jesus não obriga, não pega, amarra e agora você vai me seguir, não. Porque é a liberdade humana, às vezes as pessoas querem dar outras determinações, ainda que às vezes inconscientemente, ao seu coração, você não pode obrigar, mas é dever nosso propor, o Evangelho deve ser sempre proposto.

O Evangelho é proposta que deve ser acolhida ou não na liberdade do coração. Porque o ser humano foi criado para a liberdade. Então, **quem vive a experiência de ser Campus Fidei, deve fazer com que a vocação do outro, da outra, de ser Campus Fidei, também se realize através do testemunho, através dos anúncios. Aquilo que eu digo sempre, aquele anúncio leve, alegre e bonito que você vai dando, que primeiramente é o anúncio da nossa vida.** A primeira evangelização é a vida, é a nossa forma de ser, é a nossa forma de viver, é a nossa forma de se comportar, não é? Aí está a primeira evangelização, é a coerência de vida que deve ter sempre a nossa vida e o evangelho de Jesus Cristo. As suas ações falam, o seu comportamento fala, a sua vida é um Evangelho e ela evangeliza mais ainda com as suas palavras, quando vida e palavras coadunam, aí a evangelização acontece com beleza. Isso acontece nas pequenas e grandes coisas da vida do dia a dia.

Vocês têm como patronos dois grandes santos: São João Paulo II e Santa Teresa de Calcutá, dois grandes exemplos. Quem não se apaixona pela vida de uma Santa Teresa de Calcutá? A vida fala, é isso que eu quero dizer, a vida fala. Quem não se apaixona e quem conheceu São João Paulo II, quem não tem uma certa paixão por ele? Eu o conheci, tive a graça de quando fui para Roma, ele era Papa. Eu tive a graça de saudá-lo... Quem conheceu São João Paulo II, as vindas dele ao Brasil, outras partes do mundo, o Papa missionário, a sua força, quem não se apaixona? A vida fala, a primeira evangelização é o seu testemunho. Quem não se encanta por uma vida de uma Santa Teresa? Quem não se encanta? Todo mundo se encanta por Santa Teresa de Calcutá, a sua coerência de vida encanta, encanta até o mundo laico, mundo jornalístico, todo mundo se encanta por causa da sua coerência de vida. Isso evangeliza, isso fala, mas isso deve acontecer comigo também. A minha proposta de fé e de vida, a minha vida deve falar: nas pequenas coisas da vida do cotidiano, no seu ambiente de trabalho, de estudo, de lazer, naquilo que você faz, ali a sua vida evangeliza. Sua forma de acolher, sua forma de viver a fé no dia a dia, os pequenos gestos, as pequenas atitudes evangelizam. A forma como você acolhe as pessoas... isso marca. É claro que chegará o momento em que você é chamado também a iluminar com as palavras, a dar as razões da nossa esperança. O mundo precisa

muito disso. O mundo precisa muito do nosso testemunho e precisa do nosso testemunho iluminado com as nossas palavras.

Então que a beleza desse carisma Campus Fidei possa cada vez mais iluminar a vida, a caminhada da nossa amada Arquidiocese de Brasília, a vida e caminhada da Igreja. Porque um carisma não é só para uma Igreja, ele é chamado a iluminar, ele é chamado a manifestar a sua beleza na vida da Igreja. Que o coração de cada ser humano, que é chamado a ser Campus Fidei, que é chamado a ser esse terreno para o anúncio e para o testemunho do Evangelho, possa encontrar através do testemunho de vocês, do anúncio de vocês, da beleza, da vivência da fé de vocês, a semente. Posso encontrar ali Aquele que o espera e o que o coração espera. E que esse coração que anseia possa encontrar Cristo através do anúncio, do testemunho, da vida de vocês no dia a dia, através de todas as atividades... Que o anseio do coração humano, que o anseio do Campus Fidei possa encontrar resposta Naquele que vocês vivem, Naquele que é o centro da nossa fé, Jesus Cristo. Amém!”

(Cardeal Dom Paulo Cezar Costa, 08 de julho de 2023, homilia da celebração dos 10 anos do Campus Fidei)